

## **Correio “desinfectado”**

Um dos capítulos mais interessantes dentro da apaixonante história postal é sobre a saúde pública e a “desinfecção” de correspondências pelos Correios de vários países, sobretudo europeus.

A maioria das epidemias mundiais sofrida pela humanidade na antiguidade é de origem desconhecida exatamente pela falta de uma descrição precisa. A denominação de peste ou praga se aplicava a qualquer enfermidade que se espalhava rapidamente e produzia grande quantidade de mortos, sem distinção de sexo, idade ou nível social, assim, peste servia para designar tanto a epidemia de peste bubônica, como da varíola, de tifo, de cólera ou mesmo da gripe.

A maior de todas as epidemias foi a Peste Negra, nome pela qual ficou conhecida a pandemia da peste bubônica, que assolou a Europa no século XIV, entre os anos 1347 e 1350, e dizimou cerca de 50 milhões de pessoas (mais ou menos um terço da população europeia). A doença é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, transmitida ao ser humano através das pulgas (*Xenopsylla cheopis*) dos ratos (*Rattus rattus*) ou outros roedores.

Outra praga que reivindicou milhares (senão milhões) de vítimas foi o cólera, com famílias inteiras destruídas e seus mortos enterrados em grandes fossas comuns.

As epidemias geravam um pânico tão grande nas populações que muitos abandonavam casas e cidades, gerando um grande movimento populacional, todavia, essa mesma debandada provocava a dispersão da enfermidade.

A Peste Negra, a Praga de Justiniano (entre 541 e 544) e diversas outras epidemias, deixaram um rastro traumático na história da evolução da humanidade, o que exigiu em contrapartida ações dos governos, no intuito de prevenir novas epidemias.

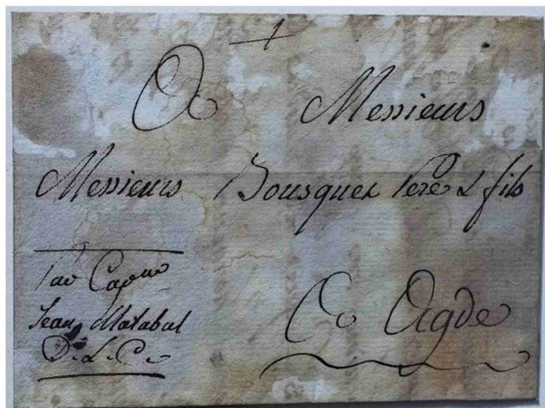
Desde a antiguidade já se sabia que as enfermidades epidêmicas eram de natureza contagiosa, embora ainda não conhecesse o veículo transmissor, o que estava claro é que deveria se manter distante do infectado, por isso se impôs a necessidade, a princípio, de proibir a mobilidade de pessoas que estivessem em zonas infectadas a fim de evitar a propagação da epidemia, mas não demorou a se estender a objetos que pudessem ser veículo para as enfermidades.

Logo se considerou que as correspondências também poderiam ser veículos de contágio pelo papel em que estavam escritas, aí surgiu a necessidade de desinfecção.

Acreditava-se, com base no conhecimento científico da época, que esfumaçando as cartas (com fumaça desinfetante) ou impregnando a soluções à base de vinagre, poderia purificar as correspondências. Essas operações poderiam ser realizadas por meio de cortes ou furos no papel, a partir da qual os líquidos ou a fumaça penetravam na correspondência.



Carta com dois grandes cortes para desinfecção.



Carta mergulhada em solução à base de vinagre.

Após, as administrações postais aplicavam o carimbo, “disinfected”, “disinfettata”, “desinfiziert”, conforme o país, para atestar a desinfecção, ou um carimbo da agência sanitária.



Carimbo "Netta Fuori e Sporca Dentro"



Detalhe de carta com carimbo de desinfecção "Netta Dentro e Fuori".

A administração dos correios dos Estados Pontifícios utilizava uma espécie de forno giratório onde se colocavam as correspondências. Quando a desinfecção da carta só poderia ser feita por fora, aplicava o carimbo “netta fuori e sporca dentro” (limpo por fora e sujo por dentro); quando poderia ser feito também por dentro, abria ou cortava a carta e aplicava o carimbo "netta fuori e dentro" (limpo por fora e por dentro).



Forno usado para desinfecção de cartas (Museo Storico della Comunicazione di Roma).

Tudo isso era plenamente justificável. Na Itália, por exemplo, por volta do ano 1855, havia focos de epidemia de cólera. Contudo, com os avanços da ciência médica e a identificação dos micróbios responsáveis de doenças infecciosas, ficou claro que o papel não poderia transmitir o contágio.

Para nós, esses acontecimentos, na história da humanidade e postal, ficaram registrados em inúmeras correspondências, pelos carimbos ou simplesmente por alguns cortes ou furos nas cartas. Assim, se por acaso chegar até as suas mãos alguma carta daquele período com cortes, furos, ou manchada, mesmo sem carimbo, é possível que tenha passado por algum procedimento de desinfecção.

